



Homenagem a Profa. Dra. Ana Paula Mendes Cavalcanti

REMINISCÊNCIA SOBRE GÊNERO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS APONTAMENTOS DE PESQUISA DE ANA PAULA MENDES RODRIGUES CAVALCANTI (2013 - 2020)

Reminiscence on gender and education history in the research appointments of Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti's (2013-2020)

Maria Valdenice Resende Soares¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo catalogar a produção acadêmica de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, abarcando suas andanças como pesquisadora sobre gênero e história da educação, entre os anos de 2013, início do seu doutoramento, até 2020, ano fatídico de sua partida prematura. Desta forma, os trabalhos escritos por ela, bem como as orientações as quais se dedicou, foram tidos como a base desta pesquisa. A saber: A tese intitulada Um jogo de lembranças: gênero, cultura e história local na prática educativa de Julieta Pordeus Gadelha: (1950 - 2000), defendida em dezembro de 2016; artigos; trabalhos de conclusões de curso e; projetos de pesquisa e extensão orientados por ela. Conclui-se de seus estudos sobre mulheres que se tornaram professoras que as teorias pós-críticas de currículo ganharam um alinhamento nas questões do multiculturalismo e das diferenças culturais, destacando-se as de gênero que, desde o Brasil patriarcal, tornaram mais acentuadas as relações de poder entre homens e mulheres.

Palavras-chave: História; Educação; Gênero.

Abstract

This article seeks to catalogue the academic production of Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, encompassing her voyages as a gender and history of education researcher, from 2013, beginning of her doctorate, until 2020, fateful year of her premature departure. As such, the works written by her, as well as the adviserships to which she dedicated herself, formed the basis for this research. Namely: the thesis entitled Umjogo de lembranças: gênero, cultura e história local na prática educativa de Julieta Pordeus Gadelha: (1950 - 2000) – defended in December 2016, articles, course conclusion works, and research and extension projects advised by her. It is concluded from her studies on women who became teachers that post-critical curriculum theories gained an alignment in the issues of multiculturalism and cultural differences, highlighting those of gender which, since patriarchal Brazil, accentuated power relations between men and women even further.

Keywords: History; Education; Gender.

1 Doutora em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brasil. Professora adjunta da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil. E-mail: maria.valdenice@cae.ufpb.br

Recebido em 02 de agosto de 2021
Aceito em: 10 de outubro de 2021



EM BUSCA DE UM OBJETO DE PESQUISA

Este artigo tem por objetivo catalogar a produção acadêmica de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, abarcando suas andanças como pesquisadora sobre gênero e história da educação entre os anos de 2013, dando início ao seu doutoramento até 2020, ano fatídico de sua partida prematura. A própria produção escrita desta professora apresenta-se como justificativa para que eu detenha – me a análise e soma-se a isso a devida homenagem que me coloco a fazer. Participamos do mesmo grupo de pesquisa, momento em que cursávamos o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, essa experiência nos possibilitou muitos diálogos sobre objetos, fontes e teóricos envolvendo nossas investigações, de modo que as afinidades iam nos aproximando.

Entre outras parcerias que estabelecemos como professoras do ensino superior, ela na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I e eu na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, ressalto a intenção que tínhamos em criar um elo entre as nossas produções, sendo assim no ano de 2020 em meio a pandemia que assolou o mundo devido a COVID – 2019, conversamos algumas vezes de forma remota, sobre como aconteceria o diálogo entre os grupos de pesquisa, as práticas e os escritos na área, quando de forma abrupta ela se foi.

Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti se descrevia como uma mulher empoderada, uma pessoa apaixonada pela vida, amante da boa leitura e escritora. Nascida em Sousa no sertão paraibano, optou por fazer seu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa – PB e, assim, escolheu também esta cidade para vivenciar suas conquistas e lutas diárias. Dedicou-se a pesquisar sobre a formação de educadores de Educação de Jovens e Adultos no curso de especialização do PROEJA, no município de Sousa-PB, e defendeu sua dissertação em 2011. Entretanto, nos anos que seguem não dá continuidade aos estudos relativos a esta temática.

Localizei na página do portal Escavador² uma orientação de monografia (aperfeiçoamento/Especialização) feita pela professora em questão, intitulada *A mulher na Educação de Jovens e Adultos* de Carla Stabili, Manoela Modesto e Angelina Caliane, datada do ano de 2013 pela Universidade Federal da Paraíba. Esta informação não está disponível no currículo *lathes*, da professora Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti e também não identifiquei a monografia em outro espaço virtual. Entretanto, é um indício de que seja talvez, seu primeiro contato com a discussão sobre a mulher em espaço educativo, neste caso na Educação de Jovens e Adultos.

Em 13 de julho de 2013 em sua página do *facebook* - ela registra: “ Faço minhas as palavras de Lúcia Nunes... ” e, em seguida, inclui a citação abaixo: “A possibilidade de utilizar a literatura como fonte de pesquisa para estudar história da educação da mulher no Brasil na década de 1930 veio atender a um desejo antigo, embora nem sempre explícito. (Nunes, 2015). ”

Provavelmente estava neste dia se debruçando sobre leituras acadêmicas direcionadas ao seu novo e ao mesmo tempo antigo interesse, conforme aponta mais a frente:

(...) Sempre fomos seduzidas pela história das mulheres, quando liamos sobre



biografia femininas, percebíamos a diferenciação entre o comportamento de gênero ditados pela sociedade em cada contexto histórico (...) a prática de leituras vivenciadas na infância acompanhava nossa trajetória estudantil e acadêmica, principalmente. A predileção pela leitura no tempo livre foi uma herança adquirida no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora quando no recesso de férias (...) No Ensino Médio, o contato com a Literatura Brasileira nos fez ter um novo encantamento pelas narrativas. A partir delas, ficávamos entusiasmadas com as histórias dos romances, com os cotidianos narrados que nos faziam viajar a outras épocas, outros cotidianos. Porém, as que mais nos chamaram atenção era as que discutiam a categoria gênero, as histórias sobre as mulheres, as narrativas femininas. (Cavalcanti, 2016, pp.19- 20-21).

Conforme pode ser apreendido nas palavras de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, a sua caminhada formativa desde a infância lhe guiava para leituras e, dentre elas, eram as histórias das mulheres na literatura que a encantavam. Em 2013 ela publica um artigo intitulado A mulher na literatura brasileira: revisando a condição social feminina, nele apresenta a partir do livro *Sobrados e Mocambos* de Gilberto Freyre, uma análise das questões de gênero no Brasil e as representações do masculino como sexo forte, em detrimento da mulher que ao se projetar como o sexo frágil, também é submissão. É neste sentido que ela aponta esta configuração do século XVIII e início do século XIX como uma realidade hoje reconfigurada, salve as devidas diferenças: Em suma, a sociedade brasileira do século XIX, assim ficou caracterizada no que tange ao tratamento destinado as mulheres. Tratamento diferenciado de acordo com a classe social e a raça a que pertenciam. Freyre tornou-se ícone para essa breve reflexão para que pudéssemos conhecer e adentrar na história das mulheres para que se compreenda sua aceitação na sociedade atual. Ainda percebemos, hoje, as diferenças entre os sexos, embora a mulher tenha provado que sua presença é necessária em todos os setores sociais. (Cavalcanti, 2013, p.17).

É neste artigo que ela inicia o encontro com o seu futuro objeto de estudo, publicado antes de entrar no doutorado, no *IV Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais*. Identifiquei uma inclinação para este campo e posteriormente uma organização dele na seguinte tríade de categorias de análise: gênero, literatura e história da educação. Isto define ao meu entender um reencontro de interesses, explícito em suas escritas, que se movimentam de forma constante em suas atividades de professora pesquisadora. Esse reencontro acontece de forma sistemática ao adentrar no grupo de pesquisa *Gênero e Práticas Culturais: abordagens históricas, educativas e literárias*, coordenado pela professora Maria Arisnete Câmara de Moraes (fig. 1), no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.





Figura 1: Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti e Maria Arisnete Câmara de Morais

Fonte: Rede Social de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, 20192.

Esta professora vinha desenvolvendo pesquisas no âmbito de práticas socioeducativas femininas da sociedade letrada norte-rio-grandense, na segunda metade do século XIX e do século XX. Estas práticas estavam associadas aos espaços de formação de professoras, às práticas leitoras e às escritoras de mulheres.

DOUTORA EM EDUCAÇÃO: UM REENCONTRO COM GÊNERO, LITERATURA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

É neste contexto que a professora Ana Paula identifica como interesse de pesquisa para o doutorado a trajetória educacional de Julieta Pordeus Gadelha, sua conterrânea, escritora e historiadora do município de Sousa, escrevendo sua biografia profissional e as contribuições para a educação na Paraíba, que culminou na tese: *Um jogo de lembranças: gênero, cultura e história local na prática educativa de Julieta Pordeus Gadelha: (1950 - 2000)*.

Logo abaixo, (fig. 2)³, encontra-se uma das configurações do grupo de pesquisa supracitado, Ana Paula é a quinta da direita para a esquerda, de blusa azul e em pé; a professora Maria Arisnete Câmara

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1351150215047300&set=t.100003504376818&type=3>
Acesso em: 10 mai. 2021.



de Moraes é a nona da direita para a esquerda, está debruçada amarela e em pé eu; estou agachada e sou a primeira da esquerda para a direita.

Figura 2: Turma da disciplina Ateliê de Pesquisa Gênero, Educação e Literatura



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2013⁴.

As atividades como aluna da pós-graduação e membro deste grupo de pesquisa levaram a outros olhares teóricos. Alia-se as paixões sobre literatura e representação feminina, os estudos sobre história da educação. E, especificamente sobre isso, em 2019 já doutora ela publica o seguinte artigo: *Revisitando a condição social feminina através da literatura brasileira: apontamentos sobre a mulher na História da Educação* e nele indica que:

As experiências como estudante de Doutorado, da linha de pesquisa *Educação, Estudos Sócio históricos e filosóficos*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como coordenadora do Projeto de Extensão intitulado *Cultura, memória e história: a prática educativa de mulheres que se tornaram professoras*, como coordenadora do Projeto de Pesquisa *Memória, História e Currículo na Paraíba do século XX: a formação de mulheres professoras* e como professora da turma de *História da Educação*, ambos da Universidade Estadual da Paraíba, permitiram constatar, através de leituras, discussões e relatos das estudantes envolvidas, que a condição social feminina vem atrelada a realização com o sexo oposto, de acordo com as expectativas do ambiente familiar em que foram criadas. As mulheres são sempre vigiadas e punidas, enquanto que os homens, são respeitados e apoiados em suas condutas de macho, conquistador, galanteador e forte. As experiências nos respectivos espaços acadêmicos permitiram também, leituras e discussões sobre as relações sociais existentes no Brasil em que

4 Estavam presentes nesta foto da direita para a esquerda em pé: Nanael Simão, Amanda Alves, Ana Luísa Castro, Jaciara Costa, Ana Paula Cavalcanti, Janaína Silva, Rosângela Ribeiro, Amanda Thaise, Maria Arisnete Moraes, Luisa de Marilac de Castro, Elione Silva, agachados da direita para a esquerda: Euclides Neto, Maria Clara Santos e eu, Maria Valdenice R. Soares.



percebemos que estas se constituíram de acordo com o tipo de sociedade, em cada contexto histórico (Cavalcanti, 2019, p.78)

Chamamos a atenção para as palavras da professora Ana, em função de corroborar com a nossa percepção de que o seu reencontro no doutorado com as discussões sobre gênero, literatura e história da educação viabilizou uma linha de atuação bem definida e com alicerces estruturados que garantiriam uma futura trajetória de pesquisadora da área.

Dentre as atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa, os textos eram discutidos de forma coletiva, normalmente potencializados por um grupo menor que se apresentava, como pode ser observado abaixo (fig. 3)

Figura 3 - Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti no grupo de pesquisa- PPGED/UFRN



Fonte: Rede social de Nanael Simão, 2016⁵.

Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti está sentada em primeiro lugar da esquerda para direita e na sequência estão Nanael Simão, Jaciara Costa e Maria Cláudia Lemos. Nessas discussões refletiu-se os fundamentos teóricos – metodológicos da História Cultural, que ao longo das últimas décadas, vem refletindo sistematicamente sobre a produção historiográfica, sendo intercaladas entre leituras, debates e escritas. A partir da compreensão de Chartier (1990, 1991) da história das representações, em outras palavras, as histórias do modo como os indivíduos e a sociedade pensam (representam) a realidade e de como esta percepção orienta suas práticas sociais; os historiadores culturais propõem-se a estudar o passado a partir da cultura, na medida em que se preocupam “[...] com o símbolo e suas interpretações. Símbolos, conscientes ou não, podem ser encontrados em todos os lugares, da arte a vida cotidiana.” (Burke, 2008, p.10).

Desta forma, a pesquisa em história e em história da educação amplia o entendimento dos

Disponível em <https://www.facebook.com/nanael.simao/posts/737081159728367> Acesso em : 30 abr.



objetos de análises que se apresentam no vasto mundo da “cultura”, a perspectiva de diálogo entre os vários campos do conhecimento, tais como: a filosofia, a sociologia e outros, os quais não nos são dados como invasão do território, mas sobretudo forma [...] de tomar empréstimos dos vizinhos em vez de mantê-los à distância. (Burke, 2008, p.171). Assim como sugere o diálogo entre vários campos do conhecimento, os estudos realizados pelos historiadores culturais vêm pondo em prática uma ampliação nos usos das fontes, desde escritos oficiais emanados do governo aos escritos dos arquivos pessoais, entre eles: revistas, jornais, fotos, relatos orais, a literatura e outros.

Em sua tese, Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, utiliza de variadas fontes para apresentar as práticas de Julieta Pordeus Gadelha e apontou como uma das categorias de análise para entender esta mulher, escritora e professora; a categoria de gênero “(...) o termo gênero sublinhe o fato de que as relações entre os sexos são sociais.” (Scoot, 1995, p.76). Sendo assim, a análise estabelecida deriva de uma compreensão do Gênero como uma construção social, histórica e cultural. É importante perceber que os estudos sobre gênero não se limitam apenas a compreender as práticas sociais das figuras femininas. O objeto de pesquisa neste campo é sempre relacional, pois se me dedico a estudar o papel masculino de um determinado sujeito em um contexto histórico, vou também perceber como se dá essa relação com o feminino ou o inverso. Um bom exemplo disso está no trabalho de dissertação intitulada *A presença do professor Luiz Correia Soares de Araújo no Grupo Escolar Frei Miguelinho (1912- 1967)*, de Amanda Thaise Emerenciano Pinto, defendida em 2015, no grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria Arisnete Camara de Moraes já citado aqui, que se dedicou a pesquisar sobre a presença de um homem professor e diretor escolar. Segue a imagem (Fig.4) do dia da defesa deste trabalho, a professora Ana Paula é a segunda de direita para a esquerda, de preto e levemente agachada.

Figura 4 - Defesa de dissertação de Amanda Thaise Emerenciano Pinto



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2015.



As atividades de defesa de teses e dissertações sempre foram algo muito comemorado por este grupo de pesquisa, também compreendido como momento rico em aprendizagem, de modo que as teses são seguidas por duas formações doutorais no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nelas Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti conseguia alinhar a sua escrita a partir das análises de outros professores convidados; Logo trago abaixo (Fig.5) como registro fotográfico, a II Formação Doutoral dela:

Figura 5 - Formação Doutoral II (14 de outubro de 2016)

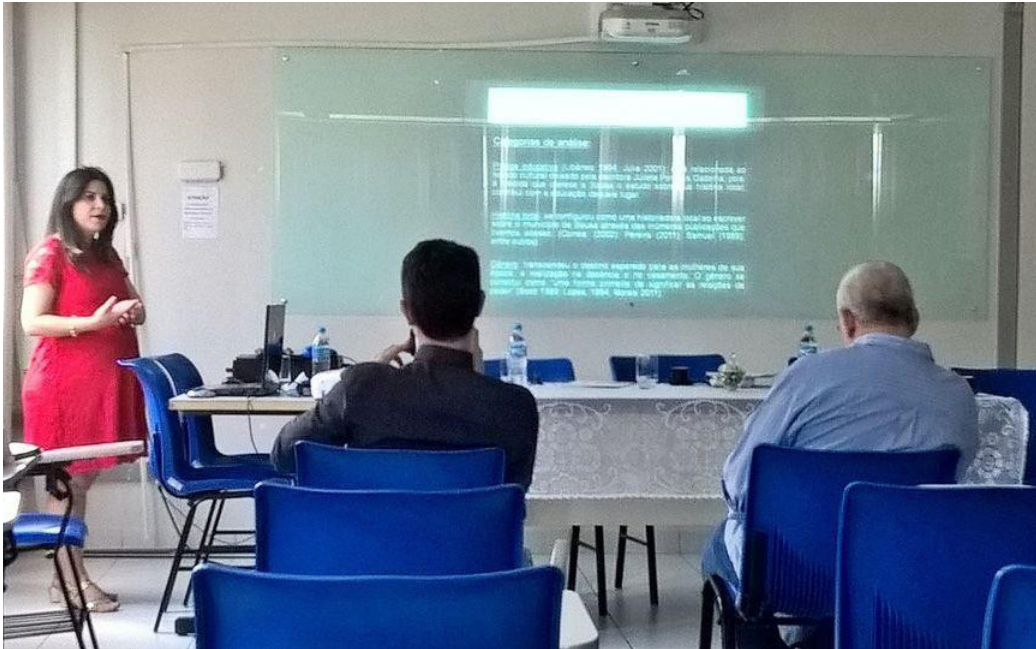


Fonte: Rede Social de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, 2016

Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti teve pouco tempo entre a sua segunda Formação Doutoral e a defesa de sua tese, a primeira aconteceu em 14 de outubro de 2016 e a segunda em 15 de dezembro de 2016. E, neste mesmo dia seu sogro Carlos André Cavalcanti posta uma foto em sua rede social do *facebook*, conforme pode ser visto abaixo (Fig.6):



FIGURA 6: Defesa da tese intitulada Um jogo de lembranças; gênero, cultura e história local na prática educativa de Julieta Pordeus Gadelha: (1950 - 2000).



Fonte: Rede social de Carlos André Cavalcanti, 20165

Seu sogro coloca na legenda a seguinte declaração “Aqui, minha nora defendendo sua Tese (a partir de Burke e Chartier) na UFRN sobre a Educação em Souza, Paraíba. Grávida, leva consigo meu novo netinho (...).”

Dia 15 de dezembro de 2016 ficará na história da minha vida como uma das maiores conquistas do lado profissional e acadêmico, assim como no pessoal. Foram três anos de intensa dedicação aos estudos, muitas leituras, diversas interpretações de textos, abdicação de quase todos os feriados e fins de semana em prol da escrita da tese. Agradeço a Deus, aos familiares, principalmente a Desterro e Toinho, a professora Arisnete por ter acreditado em mim, ao meu amor Davi e ao nosso bebê que suportaram todas as ausências, mas acima de tudo, aos meus pais que proporcionaram investimento em minha educação desde a infância. Tenho muito orgulho de ter conquistado espaço numa das melhores instituições de pós-graduação do país, a UFRN - Natal. A gente pode ser o que quiser nesta vida, pode ser muito difícil, mas não é impossível realizar os sonhos... (Cavalcanti, 2016).

Participou de sua banca de defesa de tese, observado abaixo (Fig.7), estando da esquerda para direita o professor Antônio Basílio Novais Thomaz de Menezes como membro interno, o professor José Mateus do Nascimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, a professora Maria Inês Stamato como membro interno, a professora Maria Lúcia da Silva Nunes da Universidade Federal da Paraíba, e, por último, sua orientadora Maria Arisnete Camara de Moraes:





Figura 7 - Banca de defesa de tese de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti

Fonte: Rede Social de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, 2016⁶.

É notório que a conclusão do doutorado trouxe orgulho e satisfação pessoal a Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti e se faz necessário pontuar que esta escrita acadêmica tem uma forte contribuição aos estudos sobre história da educação paraibana, sobre a história local da cidade de Sousa e a compreensão da figura feminina desta professora, escritora e historiadora.

Para tanto, encerra-se aqui uma etapa da vida acadêmica. Mas, não as discussões no campo teórico e nas práticas de pesquisa desta professora, nem tampouco, o contato com o grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria Arisnete Camara de Moraes. Na imagem abaixo (Fig.8), estão da direita para a esquerda: Ana Luisa de Castro Silva, eu, Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, Maria Luisa de Castro Silva, Francinaide de Lima Silva Nascimento e Silvia Sá Leitão, encontros iniciados nas aulas e discussões do grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria Arisnete de Câmara Moraes e com continuidade em outros momentos e espaços acadêmicos.

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosandrecavalcanti/posts/10205684921560698> Acesso em: 27 abr. 2021.





FIGURA 8: Dia de aula e discussões acadêmicas na Universidade Federal do RioGrande do Norte

Fonte: Arquivo pessoal de Luisa de Marilac de Castro Silva, s/d.

O tipo de contato estabelecido no grupo após o término do doutorado configura-se de forma diferenciada, cada uma em seus espaços educativos e geográficos exercendo suas funções docentes e de pesquisadoras.

INCONCLUSÕES:

EMPODERAMENTO DE MULHERES QUE SETORNARAM PROFESSORAS⁷

Os estudos que levaram ao trabalho final do doutorado fomentaram o desejo nelade continuidade neste campo do saber, como aponta abaixo:

Pretendemos desenvolver ao longo de novos trabalhos na academia através de projeto de pesquisa que discuta as práticas educativas de mulheres da Paraíba, sobretudo no interior, pois muitas ainda estão no anonimato. Pensamos em pesquisas científicas que farão com os queos estudantes também adentrem no cotidiano da pesquisa sobre mulheres que deixaram marcas de suas práticas educativas (Cavalcanti, 2016, p.184).

Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti fez o doutorado entre os anos de 2013 a 2016 e nesse íterim também exercia à docência no ensino superior na Universidade Estadual da Paraíba, no Campus I, em Campina Grande- PB e, em 2017, orientava o Projeto de extensão *Cultura, memória e história: a prática educativa de mulheres quese tornaram professoras*. Em seu currículo lathes o define como uma pesquisa das teorias pós-críticas de currículo, quando se debruça sobre as questões do multiculturalismo e das diferenças culturais, destaca a sua abordagem na categoria de gênero e as

⁷ Parte de Título de artigo apresentado no III CINTEDI em agosto de 2018 por Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti e seus orientandos Filipe Arruda de Castro, José Henrique de Oliveira Amorim e Ingrid Eneide Gonçalves Rangel.



relações de poder entre homens e mulheres. Sobre essa discussão localizei um artigo publicado em 2018 no III CINTEDI, com seus orientandos, o qual define:

Estudar a prática educativa de mulheres que se tornaram professoras, mas que não tiveram visibilidade, faz parte deste projeto de pesquisa. O Colégio Dr. Elpídio Almeida - O Estadual da Prata, teve a primeira mulher na gestão após 52 (cinquenta e dois anos) de fundação. Nosso objeto de estudo é a primeira mulher gestora daquela instituição de ensino que tem um legado cultural, memorialístico e histórico no município de Campina Grande - PB. Dar visibilidade às mulheres professoras é o nosso objetivo geral. Para tanto utilizaremos a metodologia que toma como base a História Cultural, visitas ao Colégio e entrevista com a primeira mulher gestora. Esperamos que este trabalho possa contribuir com a discussão sobre as mulheres, que foram esquecidas ao longo da História. (Cavalcanti et. al., 2018, p.03).

Abaixo (Fig.9 e 10) observamos a Professora Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti cumprir o que se propôs a fazer em sua tese, e junto aos seus orientandos Filipe Arruda de Castro, José Henrique de Oliveira Amorim e Ingrid Eneide Gonçalves Rangel apresenta os resultados de sua pesquisa no Encontro de Extensão do Departamento de Educação, ao qual ela fazia parte.

Figura 9 - Encontro de Extensão do Departamento de Educação



Fonte: Rede Social de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, 2018.

Figura 10 - Encontro de Extensão do Departamento de Educação





Fonte: Rede Social de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti, 2018.

Retomar os passos da produção acadêmica de Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti e suas andanças como pesquisadora sobre gênero e história da educação entre os anos de 2013 ao ano de sua partida, me fez provar mais uma vez do gosto amargo de uma realidade dolorosa; conforme explicitarei anteriormente, entre eu e Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti algumas propostas de trabalho em conjunto estavam prestes a ser desenvolvidas, o que infelizmente não nos será possível realizar, bem como tudo que ela tinha interesse, competência e amorosidade. Aos que tem interesse em pesquisar no campo da história da educação, a partir do que já foi feito por ela em suas proposições de pesquisa sobre o empoderamento das mulheres que se tornaram professoras, abre-se caminhos a serem seguidos, objetos de estudos a serem explorados e uma percepção histórica de práticas educativas de professoras a ser lida e compreendida.

REFERÊNCIAS

- Burke, P. (2008). O que é História Cultural ? (tradução Sérgio Goes de Paula) 2ª ed. Ver. E ampl. – Rio de Janeiro: Zahar.
- Cavalcanti, A. P. M. R. (2013). A mulher na Literatura Brasileira: revisitando a condição social feminina. In: *IV Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais*, João Pessoa.
- Cavalcanti, A. P. M. R (2016). *Um jogo de lembranças: gênero, cultura e história local na prática educativa de Julieta Pordeus Gadelha: (1950 - 2000)*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].
- Cavalcanti, A. P. M. R (2016). Revisitando a condição social feminina através da literatura brasileira: apontamentos sobre a mulher na História da Educação. *Revista INTEREDU*, 9, (1), 71- 88.



Cavalcanti, A. P. M. R; Castro, Filipe Arruda de; Amorim, José Henrique de Oliveira & Rangel, Ingrid Eneide Gonçalves (2018, agosto). A inclusão do gênero feminino esquecido: empoderamento de mulheres que se tornaram professoras. *III CINTEDI*, Campina Grande, Brasil.

Chartier, R. (1990). *A história Cultural: entre práticas e representações*. Tradução por Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel

Chartier, R. (1991). O mundo como representação. In: *Estudos avançados*. Campinas: Unicamp, 11(5), 1991. p.173-191.

Nunes, M. L. S. (2005). *Sociedade, mulher e educação nos romances de Graciliano Ramos*. [Tese de Doutorado, UFRN].

Scott, J. (1995). Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. 20 (2), 71-99.

